

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO COM ALUNOS DO 7º ANO DA REDE PÚBLICA

NICOLE MACHADO CARDOSO¹; CARLOS EDUARDO EGGERS²; GUSTAVO WARKEN BORGES³;

ROCHELLE DIAS CASTELLI⁴:

¹*Universidade Federal de Pelotas – nicolecardozo1@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carloseduardoeggers@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gugawborger@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – rochele_castelli@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como base a experiência vivenciada no Estágio Básico III, com enfoque na psicologia escolar. O referido estágio curricular foi desenvolvido na E.M.E.F. Ferreira Viana, localizado no bairro Balsa, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Entre as atividades de estágio estavam previstas observações e a criação de um projeto de intervenção focado em demanda verificada a partir desse levantamento inicial.

Durante o período de observação do cotidiano escolar, notou-se a presença de alunos que se sentiam incapazes de acompanhar os conteúdos expostos em aula. Como consequência, percebeu-se nos adolescentes respostas emocionais de frustração, um senso de competência prejudicado, baixa autoestima e agitação, o que parecia acarretar em um comportamento que dificultava a permanência dos alunos em sala de aula. A partir disso, uma intervenção focada na decodificação e expressão das emoções foi construída.

As emoções constituem a experiência humana desde o seu nascimento. Elas influenciam as decisões e os processos de aprendizado, sendo a educação emocional uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento das competências socioemocionais, auxiliando na formação de sujeitos mais resilientes, empáticos e conscientes das suas emoções (FONSECA, 2016). Além disso, a presença dessas competências estão significativamente associadas à fatores de proteção em saúde mental, prevenindo transtornos psicológicos como ansiedade e depressão (CARNEIRO, 2020).

Nesse contexto, a escola deve ser vista como um espaço de formação integral, acolhendo e estimulando a expressão das emoções (GOLEMAN, 1995). A portaria nº 1.570 de 2017, seção 1, pág.146, prevê que os alunos desenvolvam competências socioemocionais durante o seu percurso escolar. Essas habilidades são centrais para o processo de ensino-aprendizagem (ABED, 2016), pois a afetividade no ambiente escolar é um elemento fundamental, uma vez que permite aos alunos construírem seu conhecimento através de experiências autênticas e significativas (HOOKS, 2019).

Com base no que foi exposto anteriormente, foi desenvolvido um projeto voltado para atividades pedagógicas que trabalhassem as emoções, com o intuito de auxiliar os alunos a nomearem o que sentem, e a partir disso, encontrarem formas mais assertivas de expressarem suas necessidades.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas na E.M.E.F. Ferreira Viana, dividiram-se em duas etapas. Em um primeiro momento, os estagiários fizeram três visitas à escola, durante o turno da tarde, para compreender o funcionamento da instituição. Essas visitas somaram 12 horas de observação e foram realizadas entre os meses de junho e julho de 2025. Nessas visitas, além da observação, conversas com todos os agentes da comunidade acadêmica foram realizadas. Alunos, professores e funcionários puderam expressar suas percepções sobre a escola. Após as visitas, foi elaborado um projeto de intervenção, a partir das demandas levantadas, para ser aplicado no fechamento do estágio.

O projeto foi realizado em sala de aula, nas dependências da Escola, durante horário letivo. Foi realizado um encontro, de uma hora e meia, com os alunos dos 7º anos do turno da tarde. Essa intervenção foi realizada no dia 13 de agosto de 2025.

A atividade foi desenvolvida em quatro etapas:

1. Na primeira etapa foi feita uma breve psicoeducação sobre as emoções e sentimentos, trabalhando os diferentes tipos de emoções, assim como a noção de que todas as emoções são válidas;
2. Na segunda etapa foram distribuídas cartas sobre situações hipotéticas e cotidianas vivenciadas na escola, fazendo os alunos refletirem sobre o que eles sentiriam e como reagiriam nessas situações;
3. Na terceira etapa foi distribuído um desenho de uma figura humana junto com uma cartela de emojis representando as emoções para que os alunos identificassem em qual parte do corpo eles sentem cada emoção;
4. Na quarta etapa foi distribuído uma folha de papel pardo para que os alunos pudessem realizar, em conjunto, um cartaz sobre o que foi abordado durante as etapas do projeto.

Em um primeiro momento, observou-se que os alunos estavam agitados e desconfortáveis, principalmente por estarem retornando do recreio e por conta da necessidade de juntar duas turmas em uma sala de aula.

Durante a primeira etapa, os alunos demonstraram uma resistência para iniciar a conversa com os estagiários e tiveram pouca participação. No entanto, ao decorrer da segunda etapa os adolescentes já apresentaram um comportamento mais extrovertido, engajando de forma participativa quando questionados sobre as situações expressas nas cartas distribuídas.

Na terceira etapa, demonstraram entusiasmo ao identificar em qual parte do corpo sentem cada emoção. Alguns alunos customizaram seus bonecos para que se parecessem com eles, adicionando acessório e roupas. Atitude esta que demonstrou um envolvimento afetivo com a atividade proposta.

Na quarta etapa, inicialmente houve resistência à proposta da construção coletiva do cartaz. Originalmente, os alunos deveriam escrever o que aprenderam, no entanto tornou-se evidente que essa abordagem não foi bem aceita. Ao permitir que os alunos escolhessem como poderiam se expressar, houve um aumento significativo no engajamento da atividade. Esse momento reforçou a importância de respeitar os modos de expressão dos adolescentes, valorizando a criatividade e autonomia.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos estagiários a partir da aplicação do projeto em sala de aula dialoga com GOLEMAN (1995) e HOOKS (2019), ao mostrar que o ambiente escolar pode proporcionar a construção de um espaço afetivo do conhecimento, desde que se respeite a singularidade dos sujeitos envolvidos.

Apesar dos imprevistos que surgiram ao longo da aplicação do projeto, avalia-se que a atividade proposta proporcionou um ambiente de reflexão acerca das emoções e a sua importância, bem como conectar os aspectos físicos as questões emocionais, pois a relação das emoções com aprendizagem estão intimamente interligadas, necessitando de uma exploração de suas implicações recíprocas (FONSECA, 2016).

É de suma importância pensar sobre estratégias positivas que auxiliem na melhoria da gestão emocional entre os membros da comunidade escolar, principalmente por ser um ambiente no qual ocorrem diversas relações sociais, uma vez que as emoções estão presentes em nossas decisões, na forma como nos comunicamos e consequentemente impactando em nossa aprendizagem (MEDEIROS, 2017).

Visto que as emoções possuam uma ligação com a cognição, para que a aprendizagem ocorra é necessário a criação de um ambiente de segurança, de cuidado e conforto, pois é apenas em um cenário de segurança afetiva que o cérebro humano consegue exercer suas competências de forma assertiva, visto que as emoções estão envolvidas nas funções de atenção, de significação, relevância e valor social, aspectos esses que atravessam os processos de aprendizagem (FONSECA, 2016).

Apesar de esta ser uma intervenção breve e pontual, espera-se que este projeto tenha sido uma semente para a conexão e a reflexão das questões socioemocionais, bem como trabalhar no ambiente escolar abordagens que respeite a singularidade dos alunos, assim contribuindo com o desenvolvimento e a relação dos estudantes com o ensino e a aprendizagem, promovendo uma melhora na qualidade do ambiente educativo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**. São Paulo, v.24 n.25. p. 8-27, 2016.

BRASIL. Portaria nº 1.570. **Diário Oficial da União**. Seção 1, p. 146, Distrito Federal, 21 dez. 2017. Acessado em 6 ago. 2025 Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78631-pcp015-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192

CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. N. Desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula. **Revista multidisciplinar e psicologia**, v.14, n.53, p.1-14, 2020.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista psicopedagogia**. São Paulo, v.33 n.102. p.365-384, 2016.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.**
São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.

MEDEIROS, J. V. H. **Gestão das emoções na educação.** 2017. Dissertação
(Mestrado em Ciências da Educação) - Curso de Pós-graduação em Ciências da
Educação, Escola Superior de Educação João de Deus